

A ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

NA ITÁLIA

O declínio do fascismo

Os espíritos mais indecisos e os políticos mais retrógrados que até à data tinham mostrado um certo respeito pelo "Duce", afirmam-se agora contra o fascismo.

Nos círculos parlamentares, declara-se que Giolitti, o antigo presidente do conselho, não se contentará em lutar contra o governo na Câmara, mas que também lhe dará combate no Senado, onde os seus partidários são numerosos.

Orlando que tem também grande influência nos meios políticos, juntou-se a Giolitti e acha-a agora na oposição.

Por outro lado, um novo partido político, tendo por fim agrupar as fraccões democráticas e liberais do país, acaba de se constituir sob o nome de União Nacional.

Parece pois que se aproxima o dia em que Mussolini será obrigado a abandonar o poder definitivamente.

NA INGLATERRA

A guerra dentro de dois anos

Numa conferência realizada recentemente em Basting pelo conhecido romancista inglês Guilherme Le Queux, afirmou até que dentro em dois anos a Inglaterra terá uma nova guerra com a Alemanha. Justificou ele esta afirmação com o facto de a Alemanha se estar preparando secretamente para esta guerra fabricando grandes quantidades de armas e munições e fazendo experiências com microblos de coleta, febre tifoide, etc., que serão disseminados logo que a guerra rebente. Não sabemos o que há de verdadeira nestas palavras do romancista nacionalista inglês, mas o que é incontestável é que os militaristas alemães continuam a alimentar a ideia da desforra; que a Inglaterra sob o governo trabalhista mandou construir novas unidades navais; e que a França intensificou a produção dos engenhos de morte.

Portanto, se o povo não deserta, teremos em breve uma nova guerra, com todas as suas calamitosas consequências; porque é este sempre o resultado a que conduz toda a política de armamentos.

O "chômage" na Inglaterra

O ministro do trabalho anunciou que o número dos sem-trabalhos inscritos nos registos do "chômage" era de 1.218.400 em 10 de novembro de 1924, sendo 9.623, menos do que em 3 de novembro.

NA FRANÇA

A memória de Jaurés

O partido socialista francês, de acordo com a C. G. T. socialista, enviou um apelo aos seus aderentes, convidando-os a participar na transversal solene das cinzas de Jean Jaurés para o Pantheon.

Por toda a França, comemorações importantes assinalaram a importância deste dia. Em Paris a classe operária organizou uma grande manifestação no Trocadéro.

O empréstimo francês. — É autorizada a mendicidade em França.

O que! — exclamará o leitor — será possível que num país onde há tantas fortunas, o Estado seja obrigado a apelar para a generosidade do público, para poder encher os seus cofres?

Com efeito! Quando um pobrejinho qualquer, pôfisioso é cheio de frio — os mutiflados da guerra por exemplo — se vêem obrigados a estender a mão à caridade para poder viver, a polícia prende-os como a qualquer bandido vulgar — apesar de ter cometido o "crime" de não quererem morrer de fome.

Mas com esta história do empréstimo, é que vêm o próprio. Estado que dão o exemplo: em cada rua, nas quartas páginas de todos os jornais, pede-se a cada um para despejar as albergues com o fim — dizem eles — de evitar a saíncia da França. Se houvesse uma justica, da mesma forma a que impedem os pobres vagabundos de evitarem a morte pela fome e pelo frio, deviam também encarcerar esses mendigos oficiais, que levam o povo para a miséria sob o pretexto do patriotismo...

NA ESPANHA

A evacuação de Riff

Primo de Rivera anuncia, num comunicado trágico-cómico, que as tropas espanholas evocaram Chacoeira e umas trinta posições em volta desta cidade. Gaba-se, dum forma engracadíssima, de ter contribuído para ter tirado à Espanha o "pesadelo" marroquino e, alisando um pouco os raros cabelos que possue, declara que a pátria lhe deve estar reconhecida.

No fim de contas o ditador da Espanha confessa a sua derrota no Riff, mas querer evitar o perigo de ser mal recebido em Espanha. Resta agora saber, primeiro que tudo, se o proletariado espanhol admira que ele volte para a península.

O desastre trágico da Mancha

Ainda não apareceram os corpos das duas vítimas

Nenhum pormenor há, por enquanto, a crescentar para esclarecimento do desastre de aviação que vitimou Sacadura Cabral e José Pinto Correia.

No ministério da marinha recebeu-se ontem um radio informando ter aparcido o cadáver de Sacadura Cabral. Como essa informação fosse de origem particular, o ministério, da marinha enviou telegramas para as autoridades estrangeiras pedindo informações sobre o caso.

Naturalmente deve tratar-se da 2.ª edição dum boato propagado telegraphicamente e a que fizemos referência.

CALÇADO MAIS BARATO!

Só se vende na rua do Comércio, 19-21 — para homem, senhora e criança — VER PREÇOS NAS NOSSAS MONTRAS

OS QUE MORREM FUNERAIAS

Realiza-se hoje o funeral do pai de João Gonçalves Magalhães Júnior, operário da Construção Civil, saído da sua casa na Parede, Vila Magalhães, às 15.30 horas, para o cemitério de São Domingos de Rana.

— Realiza-se hoje o funeral do menor de Joaquim Dionizio, mãe de Laura da Silva Canha e sogra de António Nunes Canha, falecido, pelas 14 horas, da sua Ferreira Chaves, 2, para o cemitério de Beira.

NO BARREIRO

A comemoração do X aniversário do Sindicato do Sul e Sueste decorreu muito animada

BARREIRO, 23. — A comemoração do aniversário do Sindicato dos Ferroviários do Sul e Sueste este ano, embora não fosse das mais festivas teve, todavia, um carácter muito atraente. A concorrência à Casa dos Ferroviários não sendo das maiores conseguiu, no entanto, encher aquela ampla sede associativa. E se não fosse o entusiasmo pelo futebol ela seria insuficiente para conter a valorosa classe ferroviária.

Orlando que tem também grande influência nos meios políticos, juntou-se a Giolitti e acha-a agora na oposição.

Por outro lado, um novo partido político,

tendo por fim agrupar as fraccões democritas e liberais do país, acaba de se constituir sob o nome de União Nacional.

Parece pois que se aproxima o dia em que Mussolini será obrigado a abandonar o poder definitivamente.

NA INGLATERRA

A guerra dentro de dois anos

Numa conferência realizada recentemente em Basting pelo conhecido romancista inglês Guilherme Le Queux, afirmou até que dentro em dois anos a Inglaterra terá uma nova guerra com a Alemanha. Justificou ele esta afirmação com o facto de a Alemanha se estar preparando secretamente para esta guerra fabricando grandes quantidades de armas e munições e fazendo experiências com microblos de coleta, febre tifoide, etc., que serão disseminados logo que a guerra rebente. Não sabemos o que há de verdadeira nestas palavras do romancista nacionalista inglês, mas o que é incontestável é que os militaristas alemães continuam a alimentar a ideia da desforra; que a Inglaterra sob o governo trabalhista mandou construir novas unidades navais; e que a França intensificou a produção dos engenhos de morte.

Portanto, se o povo não deserta, teremos em breve uma nova guerra, com todas as suas calamitosas consequências; porque é este sempre o resultado a que conduz toda a política de armamentos.

O "chômage" na Inglaterra

O ministro do trabalho anunciou que o número dos sem-trabalhos inscritos nos registos do "chômage" era de 1.218.400 em 10 de novembro de 1924, sendo 9.623, menos do que em 3 de novembro.

NA FRANÇA

A memória de Jaurés

O partido socialista francês, de acordo com a C. G. T. socialista, enviou um apelo aos seus aderentes, convidando-os a participar na transversal solene das cinzas de Jean Jaurés para o Pantheon.

Por toda a França, comemorações importantes assinalaram a importância deste dia. Em Paris a classe operária organizou uma grande manifestação no Trocadéro.

O empréstimo francês. — É autorizada a mendicidade em França.

O que! — exclamará o leitor — será possível que num país onde há tantas fortunas, o Estado seja obrigado a apelar para a generosidade do público, para poder encher os seus cofres?

Com efeito! Quando um pobrejinho qualquer, pôfisioso é cheio de frio — os mutiflados da guerra por exemplo — se vêem obrigados a estender a mão à caridade para poder viver, a polícia prende-os como a qualquer bandido vulgar — apesar de ter cometido o "crime" de não quererem morrer de fome.

Mas com esta história do empréstimo, é que vêm o próprio. Estado que dão o exemplo: em cada rua, nas quartas páginas de todos os jornais, pede-se a cada um para despejar as albergues com o fim — dizem eles — de evitar a saíncia da França. Se houvesse uma justica, da mesma forma a que impedem os pobres vagabundos de evitarem a morte pela fome e pelo frio, deviam também encarcerar esses mendigos oficiais, que levam o povo para a miséria sob o pretexto do patriotismo...

NA ESPANHA

A evacuação de Riff

Primo de Rivera anuncia, num comunicado trágico-cómico, que as tropas espanholas evocaram Chacoeira e umas trinta posições em volta desta cidade. Gaba-se, dum forma engracadíssima, de ter contribuído para ter tirado à Espanha o "pesadelo" marroquino e, alisando um pouco os raros cabelos que possue, declara que a pátria lhe deve estar reconhecida.

No fim de contas o ditador da Espanha confessa a sua derrota no Riff, mas querer evitar o perigo de ser mal recebido em Espanha. Resta agora saber, primeiro que tudo, se o proletariado espanhol admira que ele volte para a península.

O desastre trágico da Mancha

Ainda não apareceram os corpos das duas vítimas

Nenhum pormenor há, por enquanto, a crescentar para esclarecimento do desastre de aviação que vitimou Sacadura Cabral e José Pinto Correia.

No ministério da marinha recebeu-se ontem um radio informando ter aparcido o cadáver de Sacadura Cabral. Como essa informação fosse de origem particular, o ministério, da marinha enviou telegramas para as autoridades estrangeiras pedindo informações sobre o caso.

Naturalmente deve tratar-se da 2.ª edição dum boato propagado telegraphicamente e a que fizemos referência.

A BATALHA

CONFERÊNCIAS

Consequências da propriedade privada na vida dos trabalhadores

Realizou-se no passado domingo, a 3.ª e última palestra da série "A Propriedade", que o grupo "O Semeador" promoveu dum dos seus membros José Carlos de Sousa, fez na Associação dos Empregados de Escritório.

O orador começou por adenturar que no conjunto dos fenômenos do Universo os fenômenos sociológicos não constituem uma fenomenologia especial e fora da natureza. Portanto a propriedade havendo tido a sua razão de ser, está como fenômeno sociológico que é, ligada a todos os outros e tem, com elas, de evoluir a proporção que o sentimento e o espírito humanos se desprendem cada vez mais e que a solidariedade é de cada vez mais íntima entre os homens.

Como todos os fenômenos, a propriedade, desde que não satisfaça a sua razão de ser, tem de desaparecer. Ora é certo que no estado actual da civilização o regime de propriedade privada já não satisfaz à aspiração de felicidade que é o alvo de todos os nossos esforços. A propriedade deve a sua origem, pode-se dizer que principalmente na diferença de inteligências, de competências e habilidades que só, pela observação e pela experiência, podem ser adquiridas; donde resulta que a razão é indecisiva e a vontade múltipla e por consequência as interpretações dos factos errôneos bastantes vezes e sujeitas a sucessivas correções que, em geral, só se fazem a custa de muitos sofrimentos.

Entre os animais inferiores que vivem em sociedade não acontece assim. Eles realizam a verdadeira sociedade onde tudo é harmonioso e onde todos fazem, sempre bem, a mesma coisa.

Salientou o absurdo e a injustiça que resulta de, pelo direito de propriedade, poder um cultivador, por exemplo, ser senhor de vários campos distantes uns dos outros — impossíveis, por conseguinte, de serem amanhoados por ele só — e não permitir que outrem, desses campos necessitando para viver, os amanheca a não ser a troco dum viver a pagar ao nosso cultivador que nenhuma necessidade tem dessas terras; pois que só, dum dia, necessitará para a sua sustentação.

E é que o operário não mendiga já, trémulo, humilde, a «esmola» daquele que talvez lhe tivesse criado a situação de miséria para que ele se vá sentindo arrastar.

O operário, altivamente, senhor da sua consciência e do produtor, deve exigir daqueles que têm, aquilo que lhe pertence e de que foi despossuído!

Guerra, portanto, aos «benfeiteiros» burgueses! Que os trabalhadores sejam dignos de si.

Salientou o absurdo e a injustiça que resulta de, pelo direito de propriedade, poder um cultivador, por exemplo, ser senhor de vários campos distantes uns dos outros — impossíveis, por conseguinte, de serem amanhoados por ele só — e não permitir que outrem, desses campos necessitando para viver, os amanheca a não ser a troco dum viver a pagar ao nosso cultivador que nenhuma necessidade tem dessas terras; pois que só, dum dia, necessitará para a sua sustentação.

E é que o operário não mendiga já, trémulo, humilde, a «esmola» daquele que talvez lhe tivesse criado a situação de miséria para que ele se vá sentindo arrastar.

O operário, altivamente, senhor da sua consciência e do produtor, deve exigir daqueles que têm, aquilo que lhe pertence e de que foi despossuído!

Guerra, portanto, aos «benfeiteiros» burgueses! Que os trabalhadores sejam dignos de si.

Salientou o absurdo e a injustiça que resulta de, pelo direito de propriedade, poder um cultivador, por exemplo, ser senhor de vários campos distantes uns dos outros — impossíveis, por conseguinte, de serem amanhoados por ele só — e não permitir que outrem, desses campos necessitando para viver, os amanheca a não ser a troco dum viver a pagar ao nosso cultivador que nenhuma necessidade tem dessas terras; pois que só, dum dia, necessitará para a sua sustentação.

E é que o operário não mendiga já, trémulo, humilde, a «esmola» daquele que talvez lhe tivesse criado a situação de miséria para que ele se vá sentindo arrastar.

O operário, altivamente, senhor da sua consciência e do produtor, deve exigir daqueles que têm, aquilo que lhe pertence e de que foi despossuído!

Guerra, portanto, aos «benfeiteiros» burgueses! Que os trabalhadores sejam dignos de si.

Salientou o absurdo e a injustiça que resulta de, pelo direito de propriedade, poder um cultivador, por exemplo, ser senhor de vários campos distantes uns dos outros — impossíveis, por conseguinte, de serem amanhoados por ele só — e não permitir que outrem, desses campos necessitando para viver, os amanheca a não ser a troco dum viver a pagar ao nosso cultivador que nenhuma necessidade tem dessas terras; pois que só, dum dia, necessitará para a sua sustentação.

E é que o operário não mendiga já, trémulo, humilde, a «esmola» daquele que talvez lhe tivesse criado a situação de miséria para que ele se vá sentindo arrastar.

O operário, altivamente, senhor da sua consciência e do produtor, deve exigir daqueles que têm, aquilo que lhe pertence e de que foi despossuído!

Guerra, portanto, aos «benfeiteiros» burgueses! Que os trabalhadores sejam dignos de si.

Salientou o absurdo e a injustiça que resulta de, pelo direito de propriedade, poder um cultivador, por exemplo, ser senhor de vários campos distantes uns dos outros — impossíveis, por conseguinte, de serem amanhoados por ele só — e não permitir que outrem, desses campos necessitando para viver, os amanheca a não ser a troco dum viver a pagar ao nosso cultivador que nenhuma necessidade tem dessas terras; pois que só, dum dia, necessitará para a sua sustentação.

E é que o operário não mendiga já, trémulo, humilde, a «esmola» daquele que talvez lhe tivesse criado a situação de miséria para que ele se vá sentindo arrastar.

O operário, altivamente, senhor da sua consciência e do produtor, deve exigir daqueles que têm, aquilo que lhe pertence e de que foi despossuído!

Guerra, portanto, aos «benfeiteiros» burgueses! Que os trabalhadores sejam dignos de si.

</

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE NOVEMBRO

T.	4	11	18	25
Q.	5	12	19	26
Q.	6	13	20	27
S.	7	14	21	28
S.	1	8	15	22
D.	2	9	16	23
S.	3	10	17	24

HOJE O SOL
Aparece às 7,30
Desaparece às 17,18
FASES DA LUA
Q. C. dia 3 às 22,34
L. C. 11 a 12,34
Q. M. 19 a 17,38
L. N. 26 a 17,36

MARES DE HOJE

Praiamar às 1,26 e às 1,49

Baixamar às 6,56 e às 7,19

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 90 dias de vista	100,250	102,250
Londres cheque	101,250	102,250
Paris	12,150	12,150
Suica	4,925	4,925
Bélgica	1,205	1,205
Háia	2,305	2,307
Holanda	8,885	8,884
Mónaco	3,200	3,200
New-York	22,225	22,225
Brasil	2,855	2,855
Noruega	2,825	2,825
Suecia	3,200	3,200
Dinamarca	2,805	2,807
França	2,805	2,807
Buenos Aires	8,000	8,000
Viena (1000 coroas)	8,50	8,52
Reinmarchos euro	8,50	8,50
Agio do ouro	2,800	2,800
Líbano	112,500	112,500

ESPECTACULOS

THEATROS

São Carlos—A's 21,30—Concerto de piano.
Funicular—A's 21—A Ave de Rapina.
São Luís—A's 21—La Goya e T. S. F.
Trindade—A's 21,15—O Pierrot Negro.
Politeama—A's 21,15—É preciso viver.
Tremendo—A's 21,15—O Pôr do Bispo.
Apollo—A's 21,15—O Comédio n.º 6.
Cén—A's 21,30—O Bôlo Rei.
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—Res-Vés.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de círculo.
Salão São—A's 20,30—Variedades.
Gil Vicente (à Graça)—Não há espetáculo.
Eusébio Parque—Todas as noites—Concertos e diversões.

CINEMAS

Olimpia—Chiado Terreiro—Salão Central—Cinema Condé—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora de Educação Popular—Cine Páris—Cine Esperança—Chatelet.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

legítimo metal ALUÉS, único privilegiado e acreditado mundialmente que faz melhor fogueira e que tem maior duração.
DÚZIA 60 CENTAVOS
(cuidado com as imitações)
a os cenários e nos milheiros, assim como squireiros, rodas, tubos, pipas e tampões, aos melhores preços para revereçam. Pedidos a CARLOS A. SANTOS Depósito: Rua do Arsenal, 80—LISBOA

AOS MARCENEIROS

Por motivo de balanço

Guarnição 2 filetes e gaveta freijo... \$70

Guarnição grado... \$95

... soco... \$90

... 2 filetes e gaveto pinto... \$60

Cedro serrado em 20-25 mm... 1.600\$00

Freijo, 20-25 mm... 1.500\$00

Lixa papel, diária... 300

Fundos para cadeiras 10% de desconto

Ferragens para moveis, idem

Campo dos Mártires da Pátria, 68

—) J. FERREIRA (—

FÁBRICA de drilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C. a

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

— TELEF. C. 1244—LISBOA —

Á GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10 %

NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora... 5000

Sapatos em verniz... 3800

Botas pretas (grande salão)... 4500

Boas brancas (salão)... 3800

Grande salão de botas pretas... 4000

Botas de couro para homem... 4000

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa

Vê bem, pois só lá se encontra bom e barato.

A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Pilisi na mesma rua, n.º 69.

— Oh! quanto a esse mau projecto; Vortigern fez com que eu renunciasse a ele; por isso, a fim de o recompensar, tu serás bom, tu nos casarás, não é assim? Nós amamo-nos tanto!

— Falaremos a esse respeito. Agora é preciso tratar de nos dirigirmos para a tenda, tu ali descanseás um pouco; depois regressaremos à Aix-la-Chapelle. Espera-me aqui; tenho que conversar um instante com este bom velho. — Karl saiu da choupana com Amael e disse-lhe parando na distância de alguns passos: — O teu neto é um leal rapaz, vocês ambos são de família honrada; tu salvaste a vida de meu avô, teu neto respeitou a honra de minha filha, porque eu não ignoro o que sucede de fatal na edade tenra e na cegueira de um primeiro amor; essa cegueira, Vortigern te-a pagou com a vida... mas eu gosto mais de louvar do que punir.

— Karl, quando há algumas horas eu te falava da minha inquietação a respeito da ausência de Vortigern, tu respondeste-me: «Bom! talvez que tenha encontrado alguma linda filha de rachador... o amor é próprio da sua edade. Creio que tu não o queres meter a frade? E todavia, se ele houvesse tratado tua filha como a filha de um rachador..., que terias tu feito?

— Peço ao rei dos céus! Vortigern não sairia vivo desta cabana!

— Então é permitido desonrar a filha de um escravo, e a desonra da filha de um imperador é punida com a morte? Entretanto, ambas são criaturas de Deus, iguais na presença dele,

— Velho, essas palavras são insensatas!

— Eu te inculcas tu cristão! e chamas-nos pagãos!

Meu neto procedeu como homem honrado, nada mais.

A honra, para nós outros gauleses dessa velha Armórica que tem por divisa: Nunca o bretão fez traição, é-nos cara. Mais uma palavra: Queres conceder-me uma graça?

— Fala. Que deseias tu de Karl?

Verdeira—Cevada Santa-

RECOMENDA-A-SE éste agradável produto a todas as pessoas fracas e envelhecidas e em especial as que estão impossibilitadas de beber café.



Existe em toda a parte esta marca, a melhor e o mais antigo produto neste género.

A venda em todo o país, só em pacotes de 250 gr., manipulada pelos seus primitivos proprietários. Depósitos em todas as capitais de distrito e nas ilhas. Endereço para venda geral: Rua da Madalena, 117-A—LISBOA.



a 1500—Obstruções a 2500—Extrac-

cões sem dente a 1500—Das suas consultas de MARIO MARQUES

da Escola Dentária de Paris

Chiado, 74, 1.º—Telef. C. 118

—) DENTES ARTIFICIAIS

a 1500—Obstruções a 2500—Extrac-

cões sem dente a 1500—Das suas consultas de MARIO MARQUES

da Escola Dentária de Paris

Chiado, 74, 1.º—Telef. C. 118

—) DENTES ARTIFICIAIS

a 1500—Obstruções a 2500—Extrac-

cões sem dente a 1500—Das suas consultas de MARIO MARQUES

da Escola Dentária de Paris

Chiado, 74, 1.º—Telef. C. 118

—) DENTES ARTIFICIAIS

a 1500—Obstruções a 2500—Extrac-

cões sem dente a 1500—Das suas consultas de MARIO MARQUES

da Escola Dentária de Paris

Chiado, 74, 1.º—Telef. C. 118

—) DENTES ARTIFICIAIS

a 1500—Obstruções a 2500—Extrac-

cões sem dente a 1500—Das suas consultas de MARIO MARQUES

da Escola Dentária de Paris

Chiado, 74, 1.º—Telef. C. 118

—) DENTES ARTIFICIAIS

a 1500—Obstruções a 2500—Extrac-

cões sem dente a 1500—Das suas consultas de MARIO MARQUES

da Escola Dentária de Paris

Chiado, 74, 1.º—Telef. C. 118

—) DENTES ARTIFICIAIS

a 1500—Obstruções a 2500—Extrac-

cões sem dente a 1500—Das suas consultas de MARIO MARQUES

da Escola Dentária de Paris

Chiado, 74, 1.º—Telef. C. 118

—) DENTES ARTIFICIAIS

a 1500—Obstruções a 2500—Extrac-

cões sem dente a 1500—Das suas consultas de MARIO MARQUES

da Escola Dentária de Paris

Chiado, 74, 1.º—Telef. C. 118

—) DENTES ARTIFICIAIS

a 1500—Obstruções a 2500—Extrac-

cões sem dente a 1500—Das suas consultas de MARIO MARQUES

da Escola Dentária de Paris

Chiado, 74, 1.º—Telef. C. 118

—) DENTES ARTIFICIAIS

a 1500—Obstruções a 2500—Extrac-

cões sem dente a 1500—Das suas consultas de MARIO MARQUES

da Escola Dentária de Paris

Chiado, 74, 1.º—Telef. C. 118

—) DENTES ARTIFICIAIS

a 1500—Obstruções a 2500—Extrac-

cões sem dente a 1500—Das suas consultas de MARIO MARQUES

da Escola Dentária de Paris

Chiado, 74, 1.º—Telef. C. 118

—) DENTES ARTIFICIAIS

a 1500—Obstruções a 2500—Extrac-

A BATALHA

As reclamações da classe corticeira

A Federação Corticeira entregou ontem ao presidente do ministério duas representações sobre o desenvolvimento da indústria corticeira e a crise de trabalho nela existente

Uma comissão da Federação Corticeira procurou ontem o presidente do ministério, a quem entregou duas representações, reclamando medidas tendentes a desenvolver a indústria corticeira e debelar a crise de trabalho nela existente.

A exposição referente ao desenvolvimento da crise corticeira versa sobre as conclusões duma tese aprovada no Congresso Corticeiro ultimamente realizado em Castelo Branco. A doutrina nela expandida tem sido defendida pela classe nos seus congressos, e em muitas reuniões magnas e centenas de conferências.

Passamos a transcrever as referidas conclusões:

1.º O funcionamento do mercado central de produtos corticeiros, com depósitos de mostruários de quadros, rolinhas e seus derivados, como corretores para ser feita a propaganda dos produtos que vender o citado mercado.

2.º A constituição da «Entente» aduna entre os países produtores de cortiça, no sentido de cada um deles fabricar toda a cortiça possível para o consumo mundial, respeitando-se no máximo que possa ser as condições do trabalho nacional.

3.º A importação livre de direitos alfandegários de todas as matérias e ferramentas destinadas à indústria corticeira, adquiridas no estrangeiro, que se reconheça a sua superioridade das nacionais, até que a indústria nacional não esteja habilitada a fazer tais fornecimentos.

4.º A isenção de contribuição industrial que pese sobre as fábricas que manufaturam exclusivamente quadros, rolinhas e seus derivados, durante o período de dez anos, assim como para todo o operariado corticeiro.

5.º Estabelecimento de carreiras de navegação entre o nosso país e os países orientais consumidores de cortiça manufaturada e dos derivados de cortiça.

6.º Fixar por lei que as cortiças se não possam tirar dos sobreiros com menos de dez anos, assim como a completa proibição do corte dos mesmos, quando se reconheça que estão em condições de a produzir.

7.º Redução de cincuenta por cento nas taxas dos caminhos de ferro do Estado para transporte da cortiça em bruto das estações para as fábricas, bem como de todos os produtos corticeiros manufacturados, assim como a realização de convenios entre as onerias empresas ferroviárias e de navegação no mesmo sentido.

8.º Que à portaria de vinte e um de Novembro de mil novecentos e dez sejam fei-

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Na U. S. O. de Lisboa

Reunião das direcções dos Sindicatos Operários

Não tendo comparecido número suficiente para se tomarem resoluções, realiza-se amanhã, pelas 21 horas, a continuação da discussão dos trabalhos a efectivar sobre crise de trabalho e baixa de salário.

Em face da gravidade do assunto é imprescindível que todas as associações enviem os seus delegados.

1.º Estabelecimento de tratados do comércio com os países consumidores de quadros, rolinhas e derivados de cortiça, de modo a tornarem a sua entrada livre de quaisquer encargos alfandegários.

A representação sobre a crise de trabalho refere-se às crises que era de uso manifestarem-se nas áfricas de maio e iam até ao fim de outubro. Este ano, ao contrário dos anteriores, a crise surgiu pouco depois das tiragens das cortiças novas. A crise dá-se a pesar de haver cortiça em abundância e ainda se não faz a décima parte da produção.

Cerca de 3000 operários encontram-se desocupados, estando os restantes também ameaçados de serem lançados na mais cruel das misérias se não forem tomadas medidas que façam desaparecer esse insustentável estado de coisas. Passamos a transcrever da referida exposição as medidas que nela se reclamam:

1.º Que à portaria de 21 de Novembro de 1910 sejam feitas as seguintes alterações: Que seja proibida a exportação de cortiça enguiada, assim como de todos os bocados com menos e até seiscentos e cinqüenta centímetros quadrados, da primeira à quarta qualidade, de onze linhas para cima.

2.º Que o governo consiga junto dos industriais promover a colocação dos seus trabalhos, garantindo-o de futuro aos que ainda o tem e em caso negativo:

3.º Que seja fornecido aos sindicatos operários a matéria prima, alojamento, utensílios e os créditos indispensáveis, para os operários trabalharem, sendo aqueles responsáveis pelos respectivos compromissos.

4.º Uma vez que se não consiga obter seguidamente a terceira conclusão desta reclamação, promover a colocação dos desempregados em quaisquer trabalhos, onde modesta e dignamente possam auferir o indispensável para se manterem, à semelhança do que já se fez em situações análogas.

O presidente do ministério ouviu atentamente a comissão, declarando que ia proceder a um estudo sobre o assunto, findo o qual, daria uma resposta concreta. Em face da urgência das reclamações apresentadas iria esforçar-se por responder dentro de alguns dias.

SITUAÇÃO DOS PRESOS

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Ontem este secretariado avistou-se com o dr. Domingos dos Santos, actual presidente do ministério e ministro do interior, que foi recebido com muita amabilidade por parte de todas as entidades daquele ministério. A comissão expôs ao presidente do ministério o seu, que ali a levava, que era tratar da situação do preso Rodolfo Marques da Costa, que se encontra há 52 dias preso à ordem do dr. Barbosa Viana, director da P. S. E., que caprichosamente o retém, positivamente sem culpa formada e que ainda se encontra na esquadra do Campo Grande.

Todavia, parece certo que por razões táticas, segundo os meios e as situações particulares, certos elementos sindicalistas não podem juntar-se à U. F. S. A. de França.

Estes elementos não podem ficar isolados. Devem agrupar-se solidamente no seio do seu sindicato, das suas Uniões, da sua Federação e da sua C. G. T. sob a forma de minorias sindicalistas.

Parece-nos que a ligação mais estreita deve ser estabelecida igualmente com todas as organizações correspondentes da União Federativa dos Sindicatos Autónomos da França, pela troca de delegados, com voto consultivo.

Bem entendido que, a tática particular a ser seguida por estas minorias, será definida soberanamente por elas próprios; todavia, deverão todas as vezes que isso seja possível, entender-se com os organismos correspondentes da U. F. S. A. de França.

Consequentemente, os sindicatos locais designam os representantes para formarem o Conselho da União local; as Uniões locais designam representantes para constituir o Conselho da União departamental.

Os sindicatos departamentais constituem o Conselho da União regional.

Os representantes das Uniões regionais compõem o Comité Nacional da U. F. S. A. de França.

Uma comissão executiva restrita e um Conselho assegurarão a aplicação das decisões do Conselho Nacional e do Congresso.

Bem entendido que todas as vezes que isso seja possível os sindicatos do mesmo ofício ou da mesma indústria deverão, de igual modo, assegurar a sua ligação regional e nacional, a fim de reconstituem tanto depressa quanto possível as Federações Nacionais de Indústria.

As Federações de indústria assim reconstruídas formarão o Conselho económico da U. F. S. A. Terão, além disso, o encargo de dirigir toda a ação corporativa da sua indústria, da mesma forma que as Uniões locais departamentais e regionais terão por missão agir no terreno social.

Ligaçao Corporativa e Social

A ligação Corporativa e Social será rationalmente efetuada, se a forma de organização acima exposta for realizada. Da mesma forma, que os sindicatos de indústria dumha localidade, dumha região ou da União Federativa tem todas as possibilidades de realizar, segundo as necessidades, ações locais, regionais ou nacionais; as Uniões Locais departamentais e regionais podem, segundo as circunstâncias, agir localmente, regionalmente, por grupos de região ou nacionalmente.

E', segundo o aviso da Comissão, o melhor sistema a pôr em prática, se se quere obter no mesmo tempo um organismo injeável e resistente, baseado sobre as exigências da luta corporativa e social actual.

Questionário da secção de minorias da U. F. S. A. da França às minorias sindicalistas das duas C. G. T.

O trabalho feito em comum durante período dum ano, no meio dos acontecimentos mais dolorosos e mais trágicos, mostrou que não havia nenhuma divergência de vistos fundamental entre todos os elementos agrupados na minoria sindicalista revolucionária.

A conferência de 1 e 2 de Novembro confirmou esta constatação. Após uma lar-

gemos à desordem do parlamentarismo, a ordem natural que brotando do trabalho, adquire a sua expressão social no sindicalismo.



VIDA SINDICAL

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne quinta-feira, às 20,30 horas.

Comité confederal

Reúne hoje, pelas 20,30 horas.

Secção de Federações

Reúne ontem esta secção estando representados os seguintes organismos: Metalúrgicos, Rurais, Construção Civil, Calçado, Couros e Peles, Mineiros de Aljustrel e Texteis da Covilhã.

Apreciamos os trabalhos para a constituição da Federación Textil a secção constata que a falta de comparação do delegado para tal, incumbido determina o estado de atraso em que se encontram os mesmos.

Atendendo à perdação da ausência do referido delegado, por se encontrar doente, a secção tomou deliberações conducentes à efectivação dum plano de trabalhos para a formação do supramencionado organismo.

Tomou conhecimento dum ofício da Asociación dos Chauffeurs do Sul de Portugal resolvendo fazê-lo baixar ao comité confederal.

Ocupando-se da pretensão da Federación Marítima para que a C. G. T. auxilie monetariamente na propaganda sindical a desenvolver a sua província dum conselho federal e eleição de deputados.

Vai oficiar as Fédereções sobre o parecer acerca da crise de trabalho e convocar o secretário da secção a normalizar a vida desta secção.

COMUNICAÇÕES

Federación Marítima — Reúne ontem ante-

ontem o conselho federal pela primeira vez,

após a realização do seu 3.º Congresso, com

representação dos sindicatos: Fogueiros de

Mar e Terra, Marinheiros Moços da Marinha Mercante, Maquinistas Mercantes Portu-
gueses, Liga dos Oficiais da Marinha Mer-
cante, Pessoal do Tráfego do porto de Lis-
boa, Maquinistas Fluviais Marítimos de Si-
nes, Cezimbra e Setúbal, Conferentes Ma-
ritinos de Lisboa, Chauffeurs Marítimos de Lisboa, Marítimos de Vila Franca de Xira, idem de Alcochete, Liga do Rádio-Telegra-
fistas da Marinha Mercante, Medidores de Cereais de Lisboa, Estivadores do Porto de Lisboa, Calafates de Lisboa, Catraneiros do Porto de Lisboa, Descarregadores do Porto de Lisboa e Descarregadores de Mar e Terra de Lisboa, Almada, Barreiro, Alcochete, Vila Franca de Xira, Póvoa de Santa Iria, Alhandra e Pesson de Reboadores e Gasolinas do Porto de Lisboa.

Depois do secretariado expôr os diversos trabalhos que tem realizado desde que to-
mou posse os seus cargos, e do quanto

possam fazer de futuro, foi constituída a

comissão para a formação dum conselho federal.

António Pedro Pião, que sintetizou a história da marinha portuguesa, que tem sido a

história de lutas que tem mantido forte-
mente organizada sem desfalecimento. Este

camarão depois desenvolveu uma intensa

propaganda incita todos os operários a or-
ganizarem-se e a estudarem os problemas

que neste momento preocupa toda a massa

trabalhadora.

Na mesma ordem de ideias segue o cam-
arada Ramalho, que apresenta vários exem-
plos confirmatórios de que só pela organi-
zação dos trabalhadores nós conseguiremos

emanciparmos da tutela do patronato.

António Pedro Pião, fala novamente para se
referir aos barbares fuzilamentos que últi-
mamente se têm feito em Espanha, apre-
sentando um protesto contra as perseguições

que os reactionários espanhóis têm

movido aos nossos camaradas de alian-
teira, resolvendo-se oficiar ao ministro de

Espanha em Portugal, nesse sentido.

A sessão foi abrangida por um grupo

musical, que além dos hinos a Internacio-
nal e dos Soldados, executou também alguns

números que bastante agradaram. Foram

levantados vigorosos vivas a C. G. T., Ba-
talha, organização local, trabalhadores de

todo o mundo, etc.

A Associação que estava profusamente

iluminada, apresentava um belo aspecto,

sendo para lastimar que, principalmente os

soldados, não acorressem em maior nú-
mero.

Foi aberta uma queite a favor dos presos

de Guimarães e por questões sociais, que

rendeu 7845.

FESTAS ASSOCIATIVAS

O Sindicato dos Soldados de Lagos comemora o seu 27.º aniversário

LAGOS, 23. — Realizou-se ontem, na Asso-
ciação dos Soldados, uma sessão solene

comemorativa do seu 27.º aniversário.

Preside Joaquim Barros, sendo secre-
tariado por Edmundo de Oliveira e José Jorge.

O presidente depois de explicar o signifi-
cado da sessão, lamentando que a clã não

podesse assistir o camarão J. N. Buizel, dà

a palavra aos representantes das classes or-
ganizadas desta localidade.

O representante da Construção Civil li-
mita-se a saudar a classe dos soldados e em geral todos os trabalhadores desta terra.

Na mesma ordem de ideias segue o repre-
sentante dos Manufactores de Calçado, que também aproveita a ocasião para agraciar a direcção dos soldados, o bom acolhimento que esta lhe tem prestado para

se desempenhar da sua missão.

Segue-se António Pedro Pião, que sintetizou

a história da marinha portuguesa, que tem sido a

história de lutas que tem mantido forte-
mente organizada sem desfalecimento. Este

camarão depois desenvolveu uma intensa

propaganda incita todos os operários a or-
ganizarem-se e a estudarem os problemas

que neste momento preocupa toda a massa

trabalhadora.

Na mesma ordem de ideias segue o cam-
arada Ramalho, que apresenta vários exem-
plos confirmatórios de que só pela organi-
zação dos trabalhadores nós conseguiremos

emanciparmos da tutela do patronato.